



XX ASSEMBLEIA DIOCESANA

MEMÓRIA DOS 50 ANOS DA CAMINHADA DO POVO DE DEUS

EM DEFESA DA DEMOCRACIA

O Povo de Deus das comunidades e paróquias da Diocese de Goiás reunido na XXª Assembleia Diocesana na Cidade de Goiás de 27 a 29 de abril de 2018, reafirma sua Opção Fundamental "(...) *Convocados pelo batismo a sermos missionários e missionárias, renovamos com todas as pessoas excluídas do campo e da cidade, a evangélica opção pelos pobres, lutando com elas pela urgente defesa do meio ambiente e pela vida em plenitude. (...)*" com a compreensão que essa opção convoca os cristãos desta Igreja para defenderem a ameaçada democracia no Brasil, vimos nos expressar, publicamente, objetivando orientar os cristãos das comunidades.

Consideramos que a democracia está ameaçada quando se aumenta a desigualdade social¹; quando o desemprego bate recordes²; quando a violência atinge os pobres e, dentre eles, os jovens negros que moram nas regiões periféricas³; quando a força policial trata a população como inimiga; quando os defensores dos direitos humanos são seletivamente ameaçados e mortos⁴; quando não se garante o amplo direito de defesa e a presunção de inocência⁵; quando os recursos públicos são utilizados para beneficiar uma pequena parcela da população; quando 6 pessoas no Brasil detêm a mesma riqueza que a metade da população mais pobre⁶; quando 5 (cinco) famílias detêm as maiores redes de comunicação do país; quando os poderes da República, especialmente o Judiciário, são usados para criminalizar os movimentos sociais e seus militantes; quando há retirada de direitos duramente conquistados pela sociedade e quando há uma

¹ Com crise desigualdade aumenta pela primeira vez em 22 anos. (oglobo.globo.com/economia/com-crise-desigualdade-no-pais-aumenta-pela-primeira-vez-em-22-anos-21061992).

² Desemprego sobe a 13,1% e atinge 13,7 milhões de pessoas (g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/desemprego-fica-em-131-em-marco-e-atinge-137-milhoes-de-pessoas.ghtml).

³ www.cartacapital.com.br/sociedade/atlas-da-violencia-2017-negros-e-jovens-sao-as-maiores-vitimas

⁴ <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/12/brasil-e-pais-das-americas-onde-mais-se-mata-defensores-de-direitos-humanos.html>

⁵ <http://justificando.cartacapital.com.br/2017/07/17/prisoas-e-seletividade-edificada/>;
catracalivre.com.br/geral/cidadania/indicacao/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-lgbts-no-mundo-1-cada-25-horas/

⁶ Seis brasileiros concentram a mesma riqueza que a metade da população mais pobre (https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/22/politica/1506096531_079176.html).



XX ASSEMBLEIA DIOCESANA

MEMÓRIA DOS 50 ANOS DA CAMINHADA DO POVO DE DEUS

visível desmoralização da Política enquanto saída possível para um país mais justo e solidário.

A democracia é o sistema de governo em que a fonte de todo o poder é o povo e em seu nome deve ser exercido (Parágrafo Único do Art. 1º da Constituição da República – CR) isso vai além das eleições, embora elas sejam uma parte importante do processo. A democracia funciona quando se respeita a dignidade da pessoa humana; reduz as desigualdades; garante o pluralismo de ideias e opiniões; quando os direitos sociais são efetivados e garantidos; quando o recurso público é gasto para o interesse de todos, com eficiência; quando a segurança pública é para dar proteção às pessoas, não para exterminá-las; quando a saúde é direito garantido e quando o Estado está a serviço da sociedade e não só do mercado.

O Brasil se constituiu em democracia para garantir para todos e todas brasileiras esses direitos, quando essa garantia é dada somente a uma parcela mais rica da população a desigualdade é explícita e naturalizada, ferindo de morte os princípios democráticos. O Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, n. 202, vai a raiz desse problema:

«enquanto não forem radicalmente solucionados os problemas dos pobres, renunciando à autonomia absoluta dos mercados e da especulação financeira e atacando as causas estruturais da desigualdade social, não se resolverão os problemas do mundo e, em definitivo, problema algum. A desigualdade é a raiz dos males sociais» (Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, n. 202)

O Papa Francisco, em 22 de março de 2013, fez um discurso para a Associação Corallo, uma rede de televisão da Itália, dizendo que a mídia tem qualidades, mas tem pecados também:

*“Mas existem também os pecados da mídia! Permito-me falar um pouco sobre isto. Para mim, os pecados da mídia, os maiores, **são aqueles que seguem pelo caminho da mentira e são três: a desinformação, a calúnia e a difamação.***

Estes dois últimos são graves, mas não tão perigosos como o primeiro. [a desinformação](...)



XX ASSEMBLEIA DIOCESANA

MEMÓRIA DOS 50 ANOS DA CAMINHADA DO POVO DE DEUS

Mas a desinformação é dizer a metade das coisas, aquilo que para mim é mais conveniente e não dizer a outra metade. E assim, aquilo que vejo na TV ou aquilo que escuto na rádio não posso fazer um juízo perfeito, pois não tenho os elementos e não nos dão estes elementos.”

Então, o grande pecado da mídia é contar meia verdade, assim produzindo uma verdade absoluta, a partir daí todos somos reféns de uma informação intencionalmente manipulada e, na maioria das vezes, a reproduzimos.

Os meios de comunicação (TV, rádios, sites e internet) estão concentrados em poucas mãos no Brasil, dessa forma, se transformaram em defensores da desigualdade, da violência, da concentração de renda, da criminalização dos movimentos sociais e do convencimento das pessoas de que é bom retirar os direitos conquistados. A mídia concentrada desinforma intencionalmente, os cristãos têm que ir além deles, procurar outras informações e quando não as encontrar buscar os mais profundos ensinamentos de Jesus para melhor fazer “um juízo perfeito”.

As ameaças a democracia hoje são bem concretas, sendo amplamente usadas pela mídia: ao exaltar um discurso contra a corrupção esconde a redução da carga tributária e o perdão de dívidas públicas das grandes empresas; ao tratar a Petrobras como antro de corrupção esconde a entrega dos poços de petróleo para as empresas multinacionais; ao focar só na corrupção de alguns setores políticos oculta o assalto histórico dos bens do povo brasileiro desde a colonização; ao mirar em crimes pequenos contra o patrimônio escamoteia uso do governo para deixar os ricos mais ricos.

Uma das ameaças a democracia mais visíveis é a produção do ódio para que a população mais pobre veja os seus iguais como inimigos e adversários, o que tem levado às pessoas a querer aniquilar e destruir quem pensa diferente e quem se coloca a defender os mais fracos e os direitos humanos, que são direitos de todos. A produção do ódio, do rancor e da discriminação vem sendo divulgados há alguns anos para inculcar em nós o desejo de que os pobres, negros, nordestinos, os da periferia é que são culpados por todas as nossas mazelas, sendo que estas são históricas e estruturais, como dizia Darcy Ribeiro “o Brasil é um país feito para moer gente”!

O Papa Francisco, citando o Pastor Martin Luther King, discursando aos participantes do 3º Encontro Mundial dos Movimentos Populares no Vaticano em 05 de novembro de 2016, diz que quando você tem o amor de grande beleza e poder é necessário derrotar os sistemas



XX ASSEMBLEIA DIOCESANA

MEMÓRIA DOS 50 ANOS DA CAMINHADA DO POVO DE DEUS

malignos e por consequência a cadeia do mal e do ódio gerado por eles:

“Quando - diz **Luther King** - você se eleva ao nível do amor, da sua grande beleza e poder, a única coisa que você procura derrotar são os sistemas malignos. Você ama as pessoas que caíram na armadilha daquele sistema, mas você procura derrotar aquele sistema (...). Ódio por ódio só intensifica a existência do ódio e do mal no universo. Se eu firo você e você me fere, e restituo a você a pancada e você me restitui a pancada, e assim por diante, é evidente que se continua sem fim. Simplesmente nunca acaba. Em alguma parte, deve haver alguém que tem um pouco de bom senso, e aquela é a pessoa forte. A pessoa forte é aquela que é capaz de cortar a cadeia do ódio, a cadeia do mal” (Sermão na Igreja Batista de **Dexter Avenue**, Montgomery, Alabama, 17 de novembro de 1957, Exot. Apostólica Amoris Laetitia, n. 118)”.

Para isso temos que ser as pessoas fortes. Essa pessoa forte é o cristão. O cristão deve ser forte para cortar a cadeia do ódio, a cadeia do mal. Fazer cessar a corrente do ódio e do mal tanto individual quanto social ou estrutural.

Recentemente, para além da dimensão histórico estrutural da não realização de uma democracia integral no Brasil, acontecem situações muito concretas de ameaças: assassinatos de trabalhadores, assassinatos de defensores de direitos humanos, grupos armados atirando em caravanas políticas, atentados a bala a pessoas que estão se manifestando em acampamentos, desrespeito a direitos dos presos, agressões a grupos de direitos das mulheres e crimes de racismo.

O aparato policial do Estado, mediante processos judiciais decididos muito rapidamente, se mostra eficaz e eficiente para defender a propriedade e garantir o direito do mercado, mas se revela incompetente para apurar os crimes perpetrados contra os pobres, os negros, os defensores de direitos humanos e as mulheres.

Esta na hora de dizermos com o Beato Dom Oscar Romero:

Em nome de Deus e desse povo sofrido [...] peço-lhes, rogo-lhes, ordeno-lhes em nome de Deus, cessem a repressão.

E com Jesus “Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me visitar. (...) E quando fizeres isso ao menor dos meus irmãos é a mim que fizestes.” (Mt 25, 35, 36, 40).

Assim o cristão, na defesa da democracia integral para a maioria da população, deve:



XX ASSEMBLEIA DIOCESANA

MEMÓRIA DOS 50 ANOS DA CAMINHADA DO POVO DE DEUS

Derrotar os sistemas malignos com o amor, “a compaixão, a misericórdia, a palavra e prática de Jesus” (Opção Fundamental da Diocese de Goiás);

Afastar-se da promoção de qualquer violência, inclusive, não admitindo que candidatos ou propostas políticas violentas prosperem entre nós.

Denunciar a desinformação e as mentiras que a mídia produz.

Cessar os discursos de ódio e de discriminação contra quaisquer pessoas, grupos ou nações.

Lutar para manter os direitos que foram ou ameaçam ser retirados do povo brasileiro para que todos “tenham vida e vida em abundância” (Jo 10, 10).

Fortalecer as organizações populares.

Seguindo o conselho de Paulo:

“Mas tu, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério. (2Tm 4,5).

Cidade de Goiás, Centro Diocesano de Pastoral, 29 de abril de 2018.